

TESTES PSICOLÓGICOS MAIS CONHECIDOS E UTILIZADOS POR PSICÓLOGOS DE UMUARAMA/PR E REGIÃO

Bruna Larissa de Oliveira Sossai¹
Daiany Lara Massias Lopes¹
Francielly Caroline Manzani¹
Kamila Pronçate Zanin¹
Lediane Cristina Pereira¹
Leila Cavernagui Cordeiro¹
Monique Casacchi Mariussi¹
Talita Martins¹
Orlete Maria Pompeu de Lima²

SOSSAI, B. L. O.; LOPES, D. L. M.; MANZANI, F. C.; ZANIN, K. P.; PEREIRA, L. C.; CORDEIRO, L. C.; MARIUSSI, M. C.; MARTINS, T.; LIMA, O. M. P. Testes psicológicos mais conhecidos e utilizados por psicólogos de Umuarama/PR e região. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama*, v. 11, n. 2, p. 149-137, maio/ago. 2007.

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento dos testes psicológicos conhecidos e utilizados por psicólogos de Umuarama/PR e região. Participaram 77 psicólogos de ambos os gêneros. O material utilizado constituiu-se de um questionário com uma relação de 69 testes psicológicos com parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia, no qual os participantes tiveram quatro possibilidades de resposta para cada teste psicológico listado, a saber: (a) conheci na graduação/pós-graduação; (b) já utilizei; (c) conheci por procura espontânea; (d) sei que existe, desejo conhecer. Os resultados indicaram que 90% dos testes psicológicos mais conhecidos foram aprendidos nos cursos de graduação/pós-graduação e 60% são os mais utilizados. Estes dados estão em concordância com pesquisas realizadas em relação à manutenção do uso de testes psicológicos comumente aprendidos durante a formação e confirmam a necessidade de investimento do psicólogo em sua atualização (NORONHA, 2002; NORONHA et al., 2002, 2003 e 2005).

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica; Formação Profissional; Testes Psicológicos.

THE MOST KNOWN AND USED PSYCHOLOGICAL TESTS IN UMUARAMA-PR AND ITS SURROUNDING AREAS

ABSTRACT: This paper surveys the most known and used psychological tests in Umuarama-PR and its surrounding areas. 77 psychologists – male and female – took part in this study. The material consisted on a questionnaire with 69 psychological tests accredited by the Psychology Federal Council, in which the participants had four possibilities of answer for each psychological test: (a) I have known during graduation/post graduate; (b) I have already used; (c) I have known by myself; (d) I know it exists, and I would like to know it. The results indicate that 90% of the most known psychological tests were studied during graduation / post graduation, as well as 60% of the most used. These data agree with studies related to the prevalence of using the psychological tests often learned in graduation, and confirm the need for the psychologist to invest in its own update (NORONHA, 2002; NORONHA et al., 2002, 2003 e 2005).

KEYWORDS: Psychological Assessment; Professional Formation; Psychological Tests.

Introdução

A avaliação psicológica é um processo de coleta de dados utilizada, dentre outros objetivos, para a investigação da subjetividade humana. Sua utilização auxilia o psicólogo na identificação do problema e facilita a tomada de decisão, tanto para o diagnóstico quanto para a intervenção (HAYNES, 1995). É uma atividade primordial e exclusiva do profissional de Psicologia (CFP, 1979) que dispõe de vários recursos para avaliar, tais como a observação, a entrevista, os questionários, as escalas e os testes psicológicos (PASQUALI, 1999).

Alguns autores fazem distinção entre avaliação psicológica e teste psicológico. Para Meyer et al (2001), a avaliação psicológica está relacionada mais ao contexto clínico, que abrange uma variedade de resultados de testes, geralmente obtidos de múltiplos métodos de testagem e são também considerados os dados de história, informação de terceiros e observação do comportamento, para entender a pessoa que é

avaliada. Envolve uma resposta à queixa ou problema e, então, os resultados são comunicados ao paciente ou a seus responsáveis. Em contraste, segundo os autores, o teste psicológico é um processo relativamente direto, em que uma escala particular é administrada para se obter uma resposta específica. Subseqüentemente, um significado descritivo pode ser aplicado ao resultado com base em normas, tornando-se parte do processo de avaliação psicológica.

Os testes psicológicos se constituem como testes úteis às atividades profissionais dos psicólogos, mas vêm sendo questionados, recebem muitas críticas e são muitas vezes discriminados pela própria comunidade psicológica. Noronha (1999) identifica que a maioria dos psicólogos não utiliza testes psicológicos, principalmente devido à formação insatisfatória em relação à área. Almeida et al. (1998) destacam os seguintes problemas na prática da avaliação psicológica: usar materiais inadequados para os objetivos da avaliação, fotocopiar as folhas de respostas, realizar avaliações incorretas, não ter clareza das limitações

¹Alunos de graduação do Curso de Psicologia, Universidade Paranaense, Campus Umuarama – participantes do Programa de Iniciação Científica – PIC/ UNIPAR

²Mestre em Avaliação Psicológica, docente do Curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

dos testes, usar testes não adaptados para as diferentes realidades, dentre outros.

Considerando as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia - CFP, na Resolução CFP 002/2003 (CFP, 2003), que regulamenta o uso, a construção e a comercialização dos testes psicológicos e as recentes discussões em relação à eficiência e eficácia das práticas profissionais, pesquisas enfatizam que os psicólogos não conhecem a maioria dos testes de avaliação psicológica (NORONHA, 2002; NORONHA et al., 2002, 2003 e 2005) e a formação do psicólogo tem sido inadequada quanto ao uso da avaliação psicológica no exercício profissional (SBARDELINI, 1991).

A pesquisa científica é a solução para o desenvolvimento e conseqüente crescimento da área de avaliação psicológica. Tendo isso em vista, o presente estudo visa contribuir, com o objetivo de identificar o conhecimento que psicólogos têm a respeito dos testes utilizados, pelos mesmos, em sua prática profissional.

Tomando como foco de discussão os testes psicológicos, segundo Cronbach (1996), eles podem proporcionar mais confiança aos diversos tipos de avaliação, uma vez que a qualidade das interpretações e das regras de decisão podem ser verificadas, assim como os resultados podem ser melhorados de modo mais preciso do que de outros tipos de avaliação.

Van Kolck (1981, p. 15) cita que originalmente a palavra teste vem do latim – *testis* = *testemunha* e do inglês – *test* = *prova*. Etimologicamente, fazer um teste é dar um testemunho ou fazer uma prova, estando implícito o sentido da medida, com um ponto de referência, isto é, o critério de comparação. Portanto, “*um teste é um teste de medida*”.

Anastasi e Urbina (2000, p. 18) definem teste psicológico como sendo “...*essencialmente uma medida objetiva e padronizada de uma amostra do comportamento*”. Para Cronbach (1996, p.51) “*um teste é um procedimento sistemático para observar o comportamento e descrevê-lo com a ajuda de escalas numéricas ou categorias fixas*”. Os testes foram criados e são utilizados para determinar e analisar diferenças individuais em relação à inteligência, às aptidões específicas, aos conhecimentos escolares, à adaptabilidade vocacional e às dimensões não intelectuais da personalidade.

Na prática profissional do psicólogo a utilização dos testes psicológicos é variada, desde o ponto de vista psicológico, educacional, sociológico e até cultural. O seu uso freqüentemente inclui desde a natureza e seqüência do desenvolvimento mental, a aspectos intelectuais, de personalidade e de grupos menos típicos como os superdotados, pessoas com comprometimento mental, neuróticos e psicóticos.

Os testes psicológicos para esses diferentes usos variam na maneira como são aplicados, podendo ser na forma individual, por um examinador, na forma coletiva, em grandes grupos, ou na forma informatizada, por computador. Diferem, também, nos aspectos

comportamentais que abrangem. Alguns se centram na avaliação de traços cognitivos ou habilidades, outros oferecem medidas de variáveis afetivas ou de personalidade, tais como traços emocionais ou motivacionais, comportamento interpessoal, interesses, atitudes e valores (ANASTASI; URBINA, 2000).

Classificar os testes psicológicos é uma tarefa muito arbitrária, uma vez que não existe uma fundamentação teórica estabelecida para isso. Segundo Pasquali (1999), podem ser classificados em termos de objetividade e padronização (testes psicométricos e impressionistas), do construto que medem (capacidade e preferência) e da forma de resposta (verbal, escrito, motor e computadorizado).

Os testes psicométricos têm como base a Psicometria para descrever os fenômenos psicológicos, utilizando números como, por exemplo, os testes que medem a inteligência e as escalas de atitudes. Os testes tipo impressionistas ou projetivos utilizam a descrição lingüística para caracterizar os atributos dos indivíduos, citando como exemplo o teste do desenho da figura humana e os de interpretação de borrões de tinta. Quanto ao construto, os testes de capacidade avaliam a aptidão geral, as aptidões específicas e a psicomotricidade. Os testes de preferência caracterizam a personalidade, as atitudes, os valores e os interesses.

Kline (1993) classificou os testes psicológicos em termos dos traços latentes, tais como os testes de inteligência, os testes de aptidões, os testes de habilidades e desempenho, os questionários de personalidade, os testes objetivos e projetivos de personalidade, os testes de interesses e motivação e outros tipos de testes psicológicos.

Uma outra taxionomia foi sugerida por Pasquali (1999), de acordo com as diferentes técnicas utilizadas, tanto para a construção, quanto para a aferição dos parâmetros de validade e precisão, a qual classifica os testes psicológicos em: (1) testes referentes a construto; (2) testes referentes a conteúdo; (3) testes centrados em critérios; (4) testes comportamentais; (5) levantamentos; (6) novas tecnologias. Suas características são descritas a seguir.

Os testes referentes a construto são construídos e validados para representar e medir um traço latente, isto é, um construto, um conteúdo psicológico, um processo psíquico, que devem ser demonstrados por experimentos científicos. Nesse tipo de teste se encontram a maioria dos testes psicológicos utilizados atualmente, como os testes de inteligência e de aptidões, os inventários de personalidade e de psicopatologia e as escalas de atitudes.

Os testes referentes a conteúdo são os testes que analisam um conteúdo qualquer, tal como as provas educacionais. A interpretação do escore do sujeito se faz por um critério prévio e teoricamente definido, não visa discriminar características dos sujeitos nem mesmo medir traços latentes, e sim verificar se as respostas dos sujeitos atingem ou não um dado de conteúdo,

previamente definido. São também utilizadas as denominações de testes referentes a objetivos ou testes referentes a domínio.

Os testes centrados em critérios são construídos para diferenciar grupos distintos naquilo que o teste pretende medir e são validados pela capacidade de poderem ou não diferenciar claramente os grupos-critério. São utilizados quando se quer discriminar sujeitos em termos de pertencer a uma ou outra classe e são, por isso, utilizados com frequência em psicologia aplicada, seleção de pessoal, diagnóstico psicopatológico e orientação acadêmica e vocacional.

Os testes comportamentais utilizam exclusivamente a observação do comportamento e as escalas psicofísicas. Têm por objetivo relatar a ocorrência (frequência) e configuração, pretendendo investigar sua origem e fazendo comparações entre diferentes comportamentos do organismo observado e de diferentes organismos. Também procuram estabelecer uma relação de função entre estímulos ambientais (físicos e sociais) e o comportamento do indivíduo, utilizando as escalas psicofísicas.

Os testes de levantamentos se referem aos delineamentos de pesquisas para coleta de informações variadas sobre os sujeitos, tais como suas idéias, sentimentos, planos, crenças, condições sociais, educacionais e financeiras e se constituem na forma de questionários, em que os sujeitos são solicitados para dar sua opinião.

As novas tecnologias, oriundas do avanço da informática, tornaram possível ampliar a coleta de dados em psicologia e viabilizar os modelos multivariados. Os testes informatizados permitem um retorno imediato dos resultados, podendo informar ao examinando o seu grau de compreensão das instruções, melhorando a motivação na participação do teste.

O psicólogo, como qualquer outro profissional, deve manter-se atualizado e dar sempre continuidade à sua formação. Atualmente o CFP disponibiliza, no sítio <http://www.pol.org.br>, uma listagem dos testes psicológicos avaliados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI (CFP, 2006), que facilita a busca e a escolha de instrumentos de avaliação psicológica confiáveis para suas atividades.

Pesquisas têm sido realizadas no Brasil, visando identificar a abrangência e amplitude do uso de instrumentos de avaliação psicológica, entre estudantes e profissionais de Psicologia. Os instrumentos de avaliação psicológica mais utilizados pelos psicólogos são os testes de inteligência e de personalidade (AZEVEDO et al., 1996; NORONHA, 2000; ALCHIERI; SCHEFFEL, 2000), devido ao fato de que qualquer contexto de atuação profissional necessita de dados sobre estes construtos e de que a maioria das provas psicológicas existentes têm como objetivo medi-los.

Em um estudo realizado por Noronha et al. (2002a), com o objetivo de identificar os instrumentos

mais conhecidos e utilizados por estudantes de Psicologia de Instituições de Ensino da região sul do Estado de Minas Gerais, os resultados apresentaram um certo despreparo dos alunos em relação à avaliação psicológica, devido à baixa média de conhecimento da relação de testes psicológicos apresentada.

Em outro estudo com características semelhantes, desenvolvido por Noronha, Oliveira e Beraldo (2003), com o objetivo de identificar os instrumentos mais conhecidos e utilizados por estudantes e profissionais de Psicologia do Estado de São Paulo, verificou-se que a diferença na quantidade de testes conhecidos, entre os dois grupos, é pequena, evidenciando o baixo investimento dos profissionais na atualização de seus conhecimentos.

No que se refere ao movimento de busca de qualidade dos testes psicológicos, diversas pesquisas (NORONHA, 1999; NORONHA et al. 2002b, 2003 e 2005; LIMA, 2004), confirmam a ausência de cumprimento dos requisitos mínimos exigidos pela Resolução CFP nº 002/2003 (CFP, 2003), a qual, com a publicação da lista dos testes psicológicos avaliados, em 06 de novembro de 2003, causou um grande transtorno na rotina de trabalho do psicólogo. Acredita-se que o movimento dos psicólogos, na procura de identificar os testes psicológicos com parecer favorável, em substituição aos utilizados em suas atividades, só reafirmou a necessidade de implantação de melhor compreensão dos conceitos de qualidade de um teste psicológico.

Um outro destaque da Resolução nº 002/2003 (CFP, 2003) é a importância da clareza e objetividade dos manuais dos testes psicológicos, os quais devem conter informações sobre a fundamentação teórica dos construtos a serem medidos, descrição da aplicação, avaliação e interpretação dos resultados e indicação da literatura científica utilizada. Será necessário, ainda por um bom tempo, a fiscalização, informação e orientação por parte dos Conselhos Regionais de Psicologia quanto à construção de novos testes, revisão dos antigos e ao uso somente dos testes com parecer favorável, pelo CFP, por parte dos psicólogos, devido à resistência às mudanças e tendência de continuar com o que está acostumado a fazer, seja por acomodação e/ou por falta de informação.

A questão da qualidade de produtos e serviços, como uma tendência mundial, tem sido cada vez mais acirrada, diante de uma competitividade cada vez maior, exigindo que garantias sejam dadas ao mercado. O trabalho do psicólogo está sendo fortemente atingido por estas pressões, em especial a avaliação psicológica. Os testes psicológicos já foram submetidos a avaliações, mas ainda há que se caminhar muito no que se refere à qualidade do exercício e da formação profissional (LIMA, 2004).

A conceituação e a descrição de procedimentos das características fundamentais que definem a qualidade de um teste psicológico (validade, precisão,

padronização e normatização) não garantem a confiabilidade e a legitimidade dos testes utilizados nos processos de avaliação psicológica, porque, conforme Freire e Almeida (2001, p.127), “*avaliar dimensões e processos psicológicos é uma tarefa que trespassa o conhecimento científico da Psicologia, a metodologia da investigação e da avaliação e os procedimentos estatísticos*”. Portanto, além da avaliação e da classificação do instrumental disponível, para garantir a qualidade esperada pela área de avaliação psicológica será preciso aprimorar a formação profissional em Psicologia. Segundo Noronha e Alchieri (2002), trata-se de uma tarefa multidimensional, com o envolvimento e o compromisso de professores, acadêmicos, instituições e editores, para a construção, comercialização e utilização, somente de testes com qualidade.

Levando em consideração a necessidade de mais estudos na área da avaliação psicológica, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos testes psicológicos mais conhecidos e utilizados por psicólogos de Umuarama/PR e região.

Material e Métodos

Participantes:

O estudo foi realizado com uma amostra de 77 participantes, pressupondo um nível de confiança de 95%, com 10% de precisão. Os profissionais que responderam ao questionário foram selecionados a partir do cadastro profissional do Conselho Regional de Psicologia, 8ª região, sub-sede de Umuarama/PR, abrangendo os municípios de Altônia, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cianorte, Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Esperança Nova, Francisco Alves, Guaíra, Icaraíma, Iporã, Ivaté, Maria Helena, Mariluz, Moreira Sales, Nova Olímpia, Perobal, Pérola, São João, São Jorge do Patrocínio, São Tomé, Tapejara, Terra Roxa, Tuneiras do Oeste, Umuarama, Vila Alta e Xambrê. A pesquisa foi realizada no período de julho 2005 a julho 2006.

Quanto à caracterização da amostra de participantes, a idade variou de 23 a 62 anos, com média de 28,27 (DP=17,92), predominou o gênero feminino, com 93,51% (N=72), o masculino com 5,19% (N=4) e 1,30% (N=1) não respondeu. O tempo de formação variou entre cinco meses e 26 anos, com média de 7,56. (DP=6,47). Quanto à instituição de formação, a maior parte corresponde à Universidade Paranaense - UNIPAR (67,53%, N=52), em segundo lugar a Universidade Estadual de Maringá - UEM (7,8%, N=6) e, em terceiro, a Universidade Estadual de Londrina - UEL (5,2%, N= 4) e o Centro de Ensino Superior de Londrina - CESULON (5,2%, N= 4). No que se refere a cursos de especialização, 80% (N=62) responderam ter cursado ou estão cursando, sendo que 67,53% (N=52) já o concluíram. Fizeram curso em nível de Mestrado 14,28% (N=11), de Doutorado 1,2% (N=1)

outros cursos 16,88% (N=13) e 12,99% (N=10) não responderam. Quanto à área de atuação, como vários profissionais desempenham suas atividades em duas ou mais, foi levantada a frequência, abrangendo todas as áreas, sendo que 75,32% (N=58) atuam na área clínica em consultório, 6,49% (N=5) em hospital, 42,86% (N=33) em escolas, 33,77% (N=26) em empresas, 23,38% (N=18) são docentes, 7,79% (N=6) atuam em pesquisa, e 7,79% (N=6) outras áreas, como trânsito, programa social e jurídica. As cidades de procedência não foram pesquisadas para garantir o anonimato dos participantes, devido a serem poucos os representantes de alguns municípios.

Material:

Foi utilizado um questionário composto de duas partes. A primeira parte continha um levantamento dos dados pessoais, para caracterização dos participantes quanto ao tempo e local de formação e área de atuação. A segunda parte consistiu em uma relação contendo 69 testes psicológicos comercializados no Brasil e com parecer favorável do CFP.

Procedimentos:

O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e, posteriormente, foi composto o grupo dos acadêmicos e estes passaram por um período de capacitação, visando à adequação aos objetivos e à metodologia do trabalho.

Os psicólogos, participantes da pesquisa, foram procurados por telefone, pelos acadêmicos, receberam explicações sobre o projeto e foi agendado um horário para a coleta de assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido e entrega do questionário.

Para responder ao questionário, o participante informou seus dados pessoais, sem ser identificado e teve quatro possibilidades de resposta para cada teste psicológico listado, a saber: (a) conheci na graduação/pós-graduação; (b) já utilizei; (c) conheci por procura espontânea; (d) sei que existe, desejo conhecer. O participante pode assinalar mais de uma alternativa, desde que não houvesse incoerência, como assinalar (a) e (d). No caso de ocorrência, o item foi desconsiderado. Foi dado um prazo de uma semana para o participante responder o questionário, o qual foi recolhido pelos acadêmicos.

Resultados e discussão

Após a coleta, os dados foram compilados e analisados a partir da frequência das respostas e das respectivas porcentagens. Os resultados foram organizados em tabelas, seguindo os objetivos do estudo.

Em relação ao objetivo de identificar os testes psicológicos mais conhecidos pela amostra, a média foi

de 19,32 (DP=15,66), o que indica um conhecimento de 25,09%, em relação ao total de testes apresentados.

Os testes psicológicos assinalados como conhecidos pelos profissionais, são indicados na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das frequências e porcentagens referentes aos testes psicológicos mais conhecidos e utilizados por psicólogos de Umuarama e região.

Teste Psicológico	F	%		
WISC – III – Escala de Inteligência Wechsler para crianças	65	84,42	R–1 Teste Não Verbal de Inteligência	21 27,27
RAVEN – Escala Geral	61	79,22	O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade	20 25,97
PMK – Psicodiagnóstico Miocinético	56	72,73	Desenvolvimento do Comportamento da Criança no Primeiro Ano de Vida	19 24,68
Colúmbia – CMMS	53	68,83	EMEP – Escala de Maturidade para a Escolha Profissional	17 22,08
The House-Tree-Person (HTP) de John Buck	52	67,53	IFP – R - Inventário Fatorial de Personalidade revisado	16 20,78
RORSCHACH – Sistema da Escola Francesa	50	68,83	FTT – Teste Contos de Fadas	16 20,78
O Desenho da Figura Humana – DFH III	49	63,64	QSG – Questionário de Saúde Geral de Goldberg	16 20,78
TAT – Teste de Apercepção Temática	45	58,44	ISSL – Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lip	16 20,78
RAVEN – Escala Especial	42	54,55	QUATI – Questionário de Avaliação Tipológica – versão II	15 19,48
WAIS III - Escala de Inteligência Wechsler para adultos	38	49,35	TMV - Teste de Memória Visual	15 19,48
As pirâmides coloridas de PFISTER	35	45,45	Teste de Zulliger – Vaz	14 18,18
G 36 - Teste não verbal de inteligência	32	41,56	V – 47 Teste Verbal de Inteligência	13 16,88
G 38 - Teste não verbal de inteligência	29	37,66	Teste AC	13 16,88
Teste D2 – Atenção Concentrada	29	37,66	BGFM2 - Bateria Geral de Funções Mentais (Atenção Concentrada)	13 16,88
TDAH - Escala de Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade	28	36,36	IECPA – Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool	13 16,88
IFP – Inventário Fatorial de Personalidade	27	35,06	R–2 Teste Não Verbal de Inteligência para crianças	12 15,58
BPR–5 - Bateria de Provas de Raciocínio	27	35,06	BFM – 1 - Bateria de Funções Mentais para Motorista – Testes de Atenção: TACOM A e B, TADIM 1 e 2, TADIS 1 e 2	12 15,58
RORSCHACH Clínico	25	32,47	SDT – Teste do Desenho de Silver – Cognição e Emoção	12 15,58
RORSCHACH – Sistema Compreensivo	25	32,47	ESI – Escala de Stress Infantil	12 15,58
Teste das Fábulas	24	31,17	Teste das Linhas – Atenção / Percepção Visual de Orientação	10 12,99
AC – 15 Teste de Atenção Concentrada	23	29,87	EFN – Escala Fatorial de Ajustamento Emocional / Neuroticismo	10 12,99
TDE – Teste de Desempenho Escolar	23	29,87	CPS – Escala de Personalidade de Comrey	8 10,39
Escalas BECK	23	29,87	TRAD - Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo	8 10,39
EFE – Entrevista Familiar Estruturada	23	29,87	ICFP – R - Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade	8 10,39
IHS – Inventário de Habilidades Sociais	22	28,57	HTM – Teste de Habilidade Mental	7 9,09

BFM – 4 - Bateria de Funções Mentais para Motorista – Testes de Atenção Concentrada: TACOM C e D	7	9,09
BFM – 3 - Bateria de Funções Mentais para Motorista – Testes de Raciocínio Lógico: TRAPI 1	7	9,09
RAS - Escala de Assertividade Rathus	7	9,09
EAC-IJ - Escala de Autoconceito Infante Juvenil	7	9,09
STAXI – Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço	6	7,79
BFM – 2 - Bateria de Funções Mentais para Motorista – Testes de Memória: TEMPLAM	6	7,79
BGFM1 - Bateria Geral de Funções Mentais (Atenção Difusa)	6	7,79
Teste dos Círculos – Atenção / Percepção de Distância	6	7,79
ETPC – Escala de Traços de Personalidade para Crianças	5	6,49
Testes de Torrance – Avaliação da Criatividade por Figuras e Palavras	5	6,49
BBT – Teste de Fotos de Profissão	5	6,49
TEI – Teste Equicultural de Inteligência	5	6,49
L. A. B. E. L.	4	5,19
SMHSC – Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças	4	5,19
Teste dos Relógios (B e C)	3	3,90
EdAAI - Escala de Autenticidade, Agressividade e Inibição	3	3,90
Bateria K2	2	2,60
TCA Visual – Teste Computadorizado de Atenção	2	2,60
BRD - Bateria de Raciocínio Diferencial	1	1,30

Os testes psicológicos conhecidos por mais de 50% dos participantes da pesquisa são 10, e estão descritos a seguir: Escala de Inteligência Weschler para crianças – WISC III (84,42%; N=65); RAVEN - Escala Geral (79,22%; N=61); Psicodiagnóstico Miocinético – PMK (72,73% N=56); Colúmbia – CMMS (68,83% N= 53); The House-Tree-Person de John Buck – HTP (67,53; N=52); RORSCHACH - Sistema de Escola Francesa (64,94% N=50); O Desenho da Figura Humana – DFH III (63,64% N=49); Teste de Apercepção Temática – TAT (58,44% N=45); RAVEN - Escala Especial (54,55% N=42); Escala de Inteligência Weschler para Adultos – WAIS III (49,35% N=38).

Os testes psicológicos conhecidos na graduação/pós-graduação assinalados por até 50% dos participantes são apresentados na Tabela 2 e são, na maioria, também os mais conhecidos. A média dos testes conhecidos durante a formação profissional foi de 11,38 (DP=12,76), que indica 14,78% da relação apresentada. A seguir encontra-se a seqüência desses testes e, entre parênteses, apresenta-se a respectiva posição em relação aos testes mais conhecidos: WISC III - Escala de Inteligência Weschler para crianças (1), PMK – Psicodiagnóstico Miocinético (3), RAVEN Escala Geral (2), RORSCHACH – Sistema da Escola Francesa (6), Colúmbia – CMMS (4), RAVEN Escala Especial (9).

Tabela 2. Distribuição das freqüências e porcentagens referentes aos testes psicológicos conhecidos na graduação/pós-graduação.

Teste Psicológico	F	%
WISC – III – Escala de Inteligência Weschler para crianças	49	63,64
PMK – Psicodiagnóstico Miocinético	49	63,64
RAVEN – Escala Geral	44	57,14
RORSCHACH – Sistema da Escola Francesa	39	50,65
Colúmbia – CMMS	38	49,35
RAVEN – Escala Especial	38	49,35

Quanto aos testes psicológicos mais utilizados, estes são, na maioria, também os mais conhecidos. A média desses testes é 7,49 (DP=7,6), que indica que 9,73% dos testes avaliados são ou já foram utilizados. A seguir encontra-se a seqüência dos 10 testes mais utilizados e entre parênteses apresenta-se a respectiva posição em relação aos testes mais conhecidos: RAVEN Escala Especial (9), Escala de Inteligência Weschler para crianças – WISC III (1), The House-Tree-Person de John Buck – HTP (5), RAVEN Escala Geral (2), O Desenho da Figura Humana – DFH III (7), Colúmbia – CMMS (4), Teste D 2 – Atenção Concentrada (13), TAT – Teste de Apercepção Temática (8), R-1 Teste Não Verbal de Inteligência (26) e o AC 15 Teste de Atenção Concentrada (24)

Tabela 3. Distribuição das freqüências e porcentagens referentes aos testes psicológicos mais utilizados por psicólogos de Umuarama e região.

Teste Psicológico	F	%
RAVEN – Escala Especial	36	46,75
WISC – III – Escala de Inteligência Weschler para crianças	33	42,86
The House-Tree-Person (HTP) de John Buck	31	40,26

Testes psicológicos mais conhecidos e utilizados...

RAVEN – Escala Geral	26	33,77
O Desenho da Figura Humana – DFH III	25	32,47
Columbina – CMMS	17	22,08
Teste D2 – Atenção Concentrada	16	20,78
TAT – Teste de Apercepção Temática	15	19,48
R – 1 Teste Não Verbal de Inteligência	14	18,18
AC – 15 Teste de Atenção Concentrada	13	16,88

Considerando os testes psicológicos conhecidos pelos participantes por procura espontânea, (alternativa C), estes foram em média 4,28 (DP=2,63), indicando que os participantes buscam conhecer apenas 5,56% dos testes desconhecidos. Os testes procurados espontaneamente por mais de 10% dos participantes, apresentados na Tabela 3 foram: Bateria de Provas de Raciocínio – BPR-5; Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lip; QSG - Questionário de Saúde Geral de Goldberg; Teste das Fábulas; AC-15 Teste de Atenção Concentrada; IFP – Inventário Fatorial de Personalidade; Teste de Memória Visual – TMV; Rorschach Clínico; G-38 – Teste Não Verbal de Inteligência.

Tabela 4. Distribuição das Frequências e Porcentagens referentes aos testes psicológicos conhecidos pelos participantes por procura espontânea.

Teste Psicológico	F	%
Bateria de Provas de Raciocínio – BPR – 5	10	12,99
ISSL – Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lip	10	12,99
QSG – Questionário de Saúde Geral de Goldberg	10	12,99
Teste das Fábulas	10	12,99
AC – 15 Teste de Atenção Concentrada	10	12,99
IFP – Inventário Fatorial de Personalidade	9	11,69
Teste de Memória Visual – TMV	8	10,39
Rorschach Clínico	8	10,39
G 38 - Teste não verbal de inteligencia	8	10,39

A média dos testes psicológicos assinalados como alternativa D - “sei que existe, desejo conhecer” foi de 13,88 (DP=4,62), indicando que os participantes se interessam por conhecer 18,03% de novos testes. Na Tabela 5 são apresentados os testes que mais de 20% dos participantes da pesquisa se interessaram por conhecer.

Tabela 5. Distribuição das frequências e porcentagens referentes aos testes psicológicos que os participantes sabem que existem e desejam conhecer.

Testes Psicológicos	F	%
BFM – 2 - Bateria de Funções Mentais para Motorista – Testes de Memória: TEMPLAM	22	28,57
BFM – 3 - Bateria de Funções Mentais para Motorista – Testes de Raciocínio Lógico: TRAPI 1		
IECPA – Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool		
BFM – 1 - Bateria de Funções Mentais para Motorista – Testes de Atenção: TACOM A e B, TADIM 1 e 2, TADIS 1 e 2	21	27,27
BFM – 4 (Bateria de Funções Mentais para Motorista – Testes de Atenção Concentrada: TACOM C e D)		
EFN – Escala Fatorial de Ajustamento Emocional / Neuroticismo	20	25,97
Bateria Geral de Funções Mentais (Atenção Difusa) – BGFMI	19	24,68
Escala de Autoconceito Infante Juvenil - EAC-IJ		
ESI – Escala de Stress Infantil	18	23,38
Escala de Assertividade Rathus – RAS		
R – 2 Teste Não Verbal de Inteligência para crianças		
SSL – Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lip		
TCA Visual – Teste Computadorizado de Atenção		
Bateria de Raciocínio Diferencial – BRD		
Escala de Autenticidade, Agressividade e Inibição – EdAAI		
Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP – R	17	22,08
Inventário Fatorial de Personalidade revisado – IFP – R		
Testes de Torrance – Avaliação da Criatividade por Figuras e Palavras		
L. A. B. E. L.		
Rorschach Clínico		
STAXI – Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço		
Teste dos Relógios (B e C)		

Desenvolvimento do Comportamento da Criança no Primeiro Ano de Vida		
SDT – Teste do Desenho de Silver – Cognição e Emoção		
Teste D2 – Atenção Concentrada	16	20,78
Teste das Linhas – Atenção / Percepção Visual de Orientação		
ETPC – Escala de Traços de Personalidade para Crianças		

Conclusão

O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento dos testes psicológicos conhecidos e utilizados por psicólogos de uma região geográfica do país. No Paraná, precisamente na região de Umuarama, não se tem conhecimento de pesquisas efetuadas com psicólogos, que investiguem seus conhecimentos de testes psicológicos utilizados nas práticas profissionais. Estudos, como o presente, são necessários para nortear as necessidades de aprimoramento e de mudanças, sobretudo as que se referem à formação profissional.

Os resultados indicaram que 90% dos testes psicológicos mais conhecidos foram aprendidos nos cursos de graduação/pós-graduação e 60% são os mais utilizados. Estes dados estão em concordância com pesquisas realizadas em relação à manutenção do uso de testes psicológicos comumente aprendidos durante a formação e confirmam a necessidade de investimento do psicólogo em sua atualização.

Com a realização desta pesquisa e verificando os resultados de outras pesquisas (NORONHA, 2002; NORONHA et al., 2002, 2003 e 2005) sobre o conhecimento e uso de testes psicológicos, realizadas em várias regiões do país, foi possível identificar que os mais usados e mais conhecidos são também os preferencialmente ensinados nas universidades brasileiras. Tal constatação pode significar a tendência de se reproduzir o conhecido e dominado e a falta de abertura para o novo, provocando a perpetuação do ensino das mesmas técnicas e impossibilitando abordagens mais recentes e atuais. Isto pode também demonstrar que apenas uma pequena parcela da comunidade se atualiza e continua a estudar, enquanto grande parte se satisfaz com os conhecimentos adquiridos na graduação. Outros achados destas pesquisas apresentam, também, conhecimentos confusos quando à utilidade do teste para cada área de trabalho do psicólogo e ainda uma grande porcentagem de psicólogos que não os utilizam.

A análise da média de conhecimento da relação de testes psicológicos apresentada à amostra que fez parte desse estudo revelou que eles conheciam, aproximadamente, 17 testes e deste total, 10 foram conhecidos na graduação/pós-graduação, sete testes são ou já foram utilizados, quatro foram conhecidos por procura espontânea e 13 interessam aos psicólogos, dos 69 testes da lista dos testes psicológicos com

parecer favorável do CFP. O tempo de formação da amostra (média=7,56. DP=6,47), pode ser o indicador dessa média mais baixa que de outros estudos, porque a listagem somente apresentava os testes com parecer favorável pelo CFP e os demais estudos apresentavam todos os testes comercializados no Brasil, portanto, o corte efetuado pela Resolução 002/2003 (CFP, 2003) causou uma redução na quantidade do conhecimento destes profissionais sobre testes psicológicos. Muitos dos testes psicológicos conhecidos das outras pesquisas não foram apresentados nesta.

Quanto à utilização dos testes psicológicos, o resultado apresentado na Tabela 2 indica que 46,75 são utilizados no contexto clínico, devido à maioria dos psicólogos atuarem na área clínica, seja consultório particular, clínica privada ou órgão público. Não foram identificados, nesse estudo, quais os testes utilizados para quais áreas de atuação, sendo necessário que este tipo de pesquisa seja realizado, porque, caso um laudo ou uma decisão tomada por um psicólogo seja levado à justiça, este terá que saber justificar a escolha dos testes e a pertinência das interpretações dadas aos resultados.

Este estudo não esgota a necessidade de investigação do tema, dada a complexidade inerente ao processo de avaliação psicológica, revertendo-se numa preocupação pelo conhecimento científico deste domínio da Psicologia. Portanto, a necessidade de aperfeiçoamento na formação profissional e da ampliação do conhecimento em testes psicológicos, bem como de outros estudos envolvendo maior número de participantes e maior diversidade de testes de avaliação psicológica, fica identificada para novas pesquisas.

Referências

- ALCHIERI, J. C.; SCHEFFEL, M. Indicadores da produção científica brasileira em avaliação psicológica: resultados da elaboração de uma base de dados dos artigos publicados em periódicos brasileiros de 1930 a 1999. In: ENCONTRO MINEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TEORIZAÇÃO E PRÁTICA; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS. 5., 8., 2000, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: PUC Minas, 2000. p. 99.
- ALMEIDA, L. S. et al. O uso dos testes em Portugal, Espanha e Países Ibero-Americanos. *Psychologica*, v. 20, p. 27-40, 1998.
- ANASTASI, A.; URBINA, S. *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- AZEVEDO, M. M. et al. Utilização dos testes psicológicos no Brasil: dados de estudo preliminar em Brasília. In: ALMEIDA, L. S. et al. (Org.). Avaliação psicológica: formas e contextos. Portugal: Braga, 1996. v. 4, p. 213-219.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, Edição Especial, n. 0, 1979.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Resolução nº 002 de 26 de março de 2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a

Testes psicológicos mais conhecidos e utilizados...

Resolução CFP nº 025/2001. Disponível em: <www.pol.org.br>. Acesso em: 30 maio, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Sistema de avaliação de testes psicológicos- SATEPSI, 2003. Disponível em: <www.pol.org.br>. Acesso em: 10 jul. 2006.

CRONBACH, L. J. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, T.; ALMEIDA, L. S. Escalas de avaliação: construção e validação. In: FERNANDES, E. M.; ALMEIDA, L. S. **Métodos e técnicas de avaliação**. Portugal: Minho, Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, 2001.

HAYNES, S. N. Introduction to the Special Section on Chaos Theory and Psychological Assessment. **Psychological Assessment**, v. 7, n. 1, p 3-4, 1995

KLINE, P. **The handbook of psychological testing**. London: Routledge, 1993.

LIMA, O. M. P. **Estudo para a construção de um instrumento de avaliação da qualidade de testes psicológicos**. 2004. 123 f. 3. v. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2004.

MEYER, G. J. et al. Psychological testing and psychological assessment. **American Psychologist**. Feb. 2001.

NORONHA, A. P. P. **Avaliação psicológica segundo psicólogos: usos e problemas com ênfase nos testes**. 1999. 127 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade de Campinas, Campinas, 1999.

_____. Avaliação psicológica e os instrumentos psicológicos mais utilizados por psicólogos. In: ENCONTRO MINEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TEORIZAÇÃO E PRÁTICA; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS, 5., 8., 2000, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUC Minas, 2000. p. 67-68.

_____. Instrumentos Psicológicos mais conhecidos por estudantes do sul de Minas Gerais. **Avaliação Psicológica**, v.2, 151-158, 2002.

NORONHA, A. P. P.; ALCHIERI, J. C. Reflexões sobre os instrumentos de avaliação psicológica. In: PRIMI, R. (Org.). **Temas em avaliação psicológica**, Campinas: IBAP, p. 7-16, 2002b.

NORONHA, A. P. P.; BERALDO, F. N. M.; OLIVEIRA, K. L. Instrumentos psicológicos mais conhecidos e utilizados por estudantes e profissionais de psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.17, n. 1, p. 15-18, 2003.

NORONHA, A. P. P.; PRIMI, R.; ALCHIERI, J. C. Instrumentos de avaliação mais conhecidos / utilizados por psicólogos e estudantes de psicologia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.18, n. 3, p. 390-401, 2005.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM; IBAP, 1999.

SBARDELINI, E. T. B. Os mitos que envolvem os testes psicológicos. **Documenta CRP 08**, a. 1, n.1, p. 53-58, 1991.

VAN KOLCK, O. L. **Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.

Recebido em: 10/06/2007

Aceito em: 08/10/2007

Received on: 10/06/2007

Accepted on: 08/10/2007

UNIVERSIDADE PARANAENSE

PÓS-GRADUAÇÃO
S T R I C T O S E N S U

Mestrado em Ciência Animal

Recomendado pela CAPES

Público Alvo:

Destina-se aos portadores de diploma de graduação reconhecidos pelo MEC, em Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Farmácia, e áreas afins.

Área de Concentração: Saúde Animal

Linhas de Pesquisa:

- Cirurgia, Anestesiologia e Terapêutica Experimental
- Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal
- Morfofisiologia do Sistema Digestório

Objetivos:

Consolidar atividades científicas em Ciência Animal, formando profissionais com capacidade para produzir, divulgar e utilizar conhecimentos relevantes à saúde animal, destinados ao ensino, pesquisa e atuação no setor produtivo.

Informações:

Secretaria de Pós-Graduação Stricto Sensu
Tel: 44 3621-2885 e/ou 44 3621-2828,
ramais 1285 e 1350
e-mail: mtdciencianimal@unipar.br

www.unipar.br

